

## Laranja❤️

Eu não tenho palavras suficientes para desvendar o que sinto por ti,  
Faltam-me versos para moldar em sons e sílabas este amor sem fim.

Quando estou contigo, o tempo se dobra em um eterno verão,  
A brisa suave sussurra promessas, e o sol dança na minha pele com  
paixão.

Mas sem ti, meu mundo é um inverno árido e cruel,  
Onde os dias se arrastam lentos, e a saudade canta como um corvo  
cinzento ao léu.

Tu és a mais bela metáfora que posso criar,  
A luz laranja que inunda o entardecer, pincelando o céu com calor e  
mistério.

Como posso te descrever, senão como o próprio alvorecer,  
Que desperta cores e sonhos, dissolvendo a escuridão com seu  
toque etéreo?

Ao teu lado, cada momento é uma pintura viva,  
O riso é música doce, e o toque, um poema de sensações.  
Seus olhos, janelas para um universo de emoções,  
Refletem o brilho de estrelas distantes, guiando meu coração  
perdido.

Quando nos separamos, meu peito se transforma em um deserto  
gelado,  
A lembrança do teu sorriso é a chama que teima em não apagar.  
Como posso suportar essa ausência, essa noite sem fim?  
Pergunto-me, em silêncio, se o tempo também sente essa dor aguda,  
esse quebranto.

Será que os ventos te trazem minhas saudades, em sussurros  
invisíveis?  
Será que as estrelas te falam dos meus sonhos, enquanto dormes?  
Na quietude da noite, ouço teu nome ecoar,  
E meu coração responde, num murmúrio, desejando-te, amando-te,  
sempre a te esperar.

- Nebulosa -

## Sombras do Saber

No lusco-fusco de um mundo moderno,  
Erguem-se sombras, das quais me aterro.  
Um jardim de saber tão eterno,  
Flores murcham, em tom sincero.

Os sábios de outrora, que nas praças cantavam,  
Em vozes de ouro, ao vento narravam.  
Hoje, silenciados, observam distantes,  
O brilho opaco dos semblantes errantes.

Quantas letras se perdem no mar,  
De um mar de bytes, sem rumo, sem par.  
Desinformação, essa dama ladina,  
Circula solta, travestida de fina.

Clamam aos céus, com saudosismo louco,  
Por tempos de ferro, de sangue e sufoco.  
O feudo em que reis erguiam estandarte,  
Hoje é um mito, em poesia, em arte.

Esquecem do frio, da fome cruel,  
Guerras que tingem de vermelho o papel.  
Regimes de força, de golpe, de dor,  
Pintam de rosa, com tinta de flor.

Num eco de pranto, a História se dobra,  
Rimas e versos se tornam manobra.  
Querem voltar, a tempos obscuros,  
Acreditando num ouro que é duro.

Nas redes se espalha a falsa canção,  
Num canto que engana a pura razão.  
Batalhas são vistas como contos de fada,  
A tirania, uma história dourada.

Como anseio por mentes brilhantes,  
Que desfaçam o véu dos olhos errantes.  
Que lembrem dos mortos, das lutas passadas,  
Busquem a paz, em jornadas traçadas.

Que saibam, de fato, que o saber liberta,  
Não o retorno à idade deserta.  
Que vejam além do brilho fugaz,  
Resgatem a luz, que o saber nos traz.

Nestes versos, escondo o lamento,  
De um tempo onde o pensar é tormento.  
Mas há esperança, em cada rima,  
Que o amanhã seja claro, e não uma neblina

## **Eu não sei sentir pouco**

*Athena*

Sou a densa tempestade  
Cheia de força de vontade  
Que não aceita ser metade  
Quero ser vossa majestade

Sou a melodia, de uma bela canção  
Do pássaro, que canta com atenção  
De dentro de seu peito, cheio de emoção  
Para a linda menina, na tarde de verão

Sou o choro sem calento  
De uma madrugada turbulenta  
Mesmo cheia de problemas  
Se formam, então, os poemas

Sou a alegria do novo alvorecer  
Que faz o sofrimento, desaparecer  
Cada grande aborrecer  
Que me faz sofrer

Sou a ferida cicatrizada  
Que um dia, era dor enraizada  
Agora é aflição amenizada  
E a lembrança agora, valorizada

Não sou uma fantasia  
Sou mais que uma magia  
Eu sou minha própria poesia

## **Inevitável**

*Athena*

O esquecimento é irrevogável, é claro  
Isso é fato  
Mas a culpa não é das estrelas, nem nossa  
Alguns infinitos são maiores que outros  
E somos nós que determinamos isso  
Nós podemos ser estrelas mais brilhantes  
Temos a força necessária para isso  
Ainda assim, precisamos do toque de quem amamos tanto quanto de ar para  
respirar,  
pois são essenciais  
E isso tudo está a menos de cinco passos de nós  
Nós somos seres incríveis  
E não vai aparecer nenhuma biblioteca da meia-noite para aprendemos a valorizar  
isso  
Nós temos que ser nossa própria biblioteca  
Eu deixo junto com esse poema, um pedacinho de mim  
Façam o mesmo  
Deixem seus sorrisos mais belos aparecerem  
Gritem para todos ouvirem  
"Eu estou viva!"  
Nós merecemos isso, e muito mais  
Não somos apenas um amontoado de células que deu em algo  
Somos além disso  
Somos amor e ódio  
A calma e a tempestade  
A alegria e a tristeza  
Tudo isso e muito mais  
Pois somos intensos, e devemos continuar assim  
Porque somos livres  
Livre-se de todos os sentimentos ruins  
E, sejamos felizes, da nossa maneira

Título: Tudo o que grita dentro de mim

As palavras no papel soam como um pedido de ajuda, não quero ser ouvida, quero ser sentida.

A poesia é o grito secreto do autor, muitos acham a arte da escrita brega e eu tenho o prazer de ser o mais brega possível.

Escrevo poesia para matar tudo o que grita dentro de mim, escrevo poesia para calar a dor que existe aqui.

Eu não quero ser ouvida, não preciso de ajuda, eu só preciso gritar o que dói dentro de mim para me conectar comigo mesmo.

Me arrisco em dizer que sou como a brasa de uma fogueira, em um momento de descuido "bum" ela se apaga.

Escrever poesia me salva, mas quem sabe quando será a última, assim como a brasa se apaga, essa pode ser a minha última poesia, o meu último ano, enfim tudo o que grita dentro do meu peito que acaba comigo.

Me encontro perdida, nada faz sentido! O que antes eu gostava de fazer tudo perdeu o sentido.

Ninguém me entende e tá tudo bem, afinal nem eu mesma me entendo.

Para que gritar? se ninguém vai me ouvir! Olha para o lado estão todos mexendo no celular e submerso na tecnologia fingindo estar tudo bem, enquanto a mente deles imploram e súplica por socorro.

Eu sou poesia, mas não daquelas que encanta.

Eu sou poesia, mas não aquelas que emociona.

Eu sou poesia, mas não aquela que arrepia.

Eu sou poesia, mas não aquela que não tem dúvida.

Eu sou ou não poesia?

Eu sou confusa, eu sou perdida, eu não encanto eu só sinto a poesia.

Eu sou poesia, mas aquela que você vai ler e não vai rimar, aquela que não vai fazer sentido, aquela que você não vai entender a final eu sou poesia, eu não fui feita para entender e sim sentir.

## Poeta

Errei, fui poeta em sentir tudo de uma vez.

Errei, fui poeta e deixei o sentimentos me levar para um lugar longe de mim.

Errei, fui poeta e me perdi em você que era eterna poesia a mais linda que eu já vi.

Errei, fui poeta em escrever uma história onde só eu estava ali.

Errei, fui poeta e escrevi diversas poesias sobre você e esse foi o meu erro, nunca foi sobre nós.

Errei, fui poeta e senti por dois e foi aí que eu me perdi.

Errei, fui poeta e como poeta escrevi coisas lindas, sonhos impossíveis, um amor que não foi vivido, algo nunca experimentado ilusões ao seu lado o qual você me permitiu sentir e partiu assim como uma brisa de ar frio em um dia quente e ensolarado.

Errei, fui poeta e romantizei tudo que acontecia, todos os encontros, todas as conversas e todos os momentos.

Errei, fui poeta e escrevi sobre você, pensando que eu viveria toda essa poesia que eu depositava em você.

Errei, fui poeta e escrevi no papel a poesia mais linda que já fiz...errei ao te entregar e te assustar com a forma que eu era intensa e sentia tudo ali.

Errei, mas não em ser poeta, errei ao não ser poeta para olhos, ouvidos que não sabia me ouvir ou me ver.

Minha poesia se perdeu em uma pessoa que deixou de existir ali.

Errei, mas agora como soldado, lutei por nós, protegi você e levei um tiro no peito e morri ali.

Chuva

Chuva mansa  
Sono brando  
Chuva canta  
Sonho tanto....

Lohan Lobo

## **AREIAS DO TEMPO**

perdão pela palavra

mas estava entalada em minha garganta

encarcerada em meu peito

desafio cronos

tentando congelar pequenas janelas do tempo

há inúmeras formas de viver

inúmeras formas de morrer

inúmeras formas de dizer

eu te amo

mas quanto tempo leva para esquecer um amor?

quanto silêncio é necessário

para fazer das areias do tempo

um deserto entre nós?



Lohan Lobo

## **FRIA NOITE**

alguma coisa me lembrou você  
numa fria noite de domingo  
inúmeros números iguais escondem  
milhares de eu te amo não ditos  
só os deuses entendem os nossos sinais  
gostamos de brincar com o tempo  
mas o tempo não gosta de brincar com a gente  
ele nos devora vagarosamente  
talvez sejamos dois loucos  
explorando uma comunicação não convencional  
tentando brincar com os mistérios do universo  
e se perguntando qual a razão de estarmos tão distantes  
mesmo estando a uma palavra de distância  
quando nossos olhos se encontrarem novamente  
não desvie o olhar  
diga as palavras que esconde tão delicadamente

*Poesia II*

**Espero**

Estou aqui sentada  
no lugar que julgava ser o preferido  
com quem eu dizia ser o meu favorito  
a pessoa que fazia meus olhos iluminar  
estou esperando para ver se encontro o motivo  
já olhei o céu estrelado  
já olhei a lua  
me atentei ao pôr do sol  
escutei de novo as músicas  
procurei em mim  
qualquer indício  
no fundo dos meus olhos  
embaixo do cabelo  
me despi de mim mesma  
e encarei o reflexo no espelho  
e de novo,  
você não veio

as estações correram  
o tempo se dissipou  
eu ainda te vejo em tudo  
principalmente na falta que deixou  
se pudesse te encarar mais uma vez  
sentiria tudo  
um pouco mais do que

tento não sentir agora  
enquanto te espero  
sentada no nosso lugar  
vendo o pôr do sol que vai raiar  
ouvindo a música que me faz lembrar  
de quem um dia me fez brilhar  
como o Sol  
por que você não vem mais?

A forma dá vida, para o rio

À vida ávida havida...

Sei, da vida, há outras e a outras, mas não à outras.

Do mesmo modo me confunde, a forma da vida, a forma da vida, a forma dá vida e a forma dá vida

Para a vida aflita, afinal, a forma é importante?

E a forma que a originou?

E a forma que se originou?

Rio...

Tenho em mente casa, rua.... Rio.

Rio afinal. Rio ao final, mas ainda não sei se substantivei ou verbalizei....

Mesmo agora, a todas as coisas, ou que sabe, todas às coisas

Ou aos que me vem agora, mas não me veem, fico indeciso.

De repente, no rio (Ah! É substantivo afinal) um homem se afogava.

- Ajudem-nos (a ajudá-lo)!

- Nada, Disto!

Disto adiantou nada e "nada, Disto" não adiantou

Disto, sei bem, sabia nada além de nadar.

Sabia nadar além de nada.

Disto, sei bem, ele não nadou bem.

Por isto nada disto adiantou e "Nada, Disto!" não adiantou .

Para pelo...

Sei, sem dúvidas, meu desejo para meu sonho.

Penso comigo: para para, pois está confundindo meus sonhos e meus desejos.

Algo confuso para mim.

Nestas condições, pelo bem a intenção e pelo bem da intenção, tenho que meu desejo pára meu sonho (saudades do acento diferencial já ido).

## PAI

Pai!

Você partiu e hoje és pó imbricado nas ondas do mar.

O sol que aquecia tão fartamente a tua caminhada na terra,  
te brinda agora, todos os dias, com o calor cotidiano que sobeja.

Neste lamento de luto

minh'alma se dobra e redobra sobre si mesma,

solta ao vento a dor da saudade,

manifesta um gemido intenso!

Nossas memórias de vida teimam em dançar na minha mente.

Elas permanecem suaves e leves como a espuma do mar,

que vai e vem mui efemeramente,

mas,

perduram de sol a sol, persistem de lua em lua.

As lembranças cravam tua presença-presente

a iluminar e inspirar a vida.

Vida esta, que sem você, tornou-se

um imenso silêncio cinzento, com cheirinho de pó de café

em dias de geada n'alma.

Por: Aquarela

## **Compassado**

Inusitada, tardia lembrança, de uma vida desviviada  
De corrida rotina em compasso contado, lento  
Que nasceu no canto esquerdo de um olho direito  
Feito bocejo vagaroso, se arrepiou e se esvaiu feito sopro

Como um pulso de arritmia de um instante  
Durou feito o estalo crepitante de uma brasa irritante  
Igual coceira que não se coça  
Pontada no coração que se sente, mas não demora.

Caminha homem nú na vida  
Feito bicho xucro que anda na linha  
Não desvia, não reflita, não imagina só respira  
Respira em compasso contado, lento e farto.

Que em uma esquina, desvia, revida, viva  
Sente, arrepende, despende, se rende  
Repara, desaba, na margem ao frio  
De uma multidão, sem rosto com pressa  
Na rotina compassada, lenta, reta, feito peças.

*Ronasher Dolcimenan Fontodes*

## **Confeti**

pirulito pirilanpo, saracura saralampo  
eis aqui a dor do ano  
esperar um beijo e ganhar um pano

gatinho gatano, passarinho passarano  
eis aqui a alegria do ano  
perder um pano e ganhar um anjo

saiu saído, chegou chegado  
gole de café de pano coado

que o dia a noite vive, a noite vive o dia  
caminha tropeçando feito malabarista

a trova o trovador, ao vento o soprador  
assobia o urutau na noite fractal

Nesse palco disforme, conforme que retorce  
segue, caminhante a vida errante  
de um tolo poeta coadjuvante

*Ronasher Dolcimenan Fontodes*



## Só Zé, Zé Só

Por Zé Só da Silva

Eu sou Zé.  
Zé do que? sei lá...  
é só chamar de Zé que eu vou.  
José? nem sei quem é.  
Eu sou o Zé.  
Só Zé . Zé só.

Eu sou o Zé do povo.. Zé povinho.  
Para alguns, o Zé da rua.  
O Zé que só se lembra que é José, em tempos de eleição.

Eu sou o Zé que se aperta em ônibus lotado,  
que anda sujo do trabalho pesado,  
suado, roupa surrada, sapato furado.

Eu sou o Zé que aprendeu a ser invisível,  
que aprendeu a viver sem dinheiro,  
O Zé da fila osso!  
O Zé que alonga tantas filas, em uma espera infinita.

Eu sou o Zé sem profissão,  
O Zé que de bico em bico ajuda a construir esse país.  
O zé que leva marmita para garantir o almoço  
O zé que nas estatísticas não aparece não.

José! Assim o cartorário, com pouco caso, me chamou.  
De José o padre me batizou.  
Hoje se alguém me diz José, me assusto,  
e com espanto digo : é eu.

E digo assim, porquê assim o sou:  
Iletrado, mal vestido, mal tratado.  
De aparência feia, de sorriso estragado,  
de pés descalços, de mãos calejadas.

Dizem que sou a massa.  
o que isso quer dizer, nem sei.  
Só sei que massa é meu trabalho:  
A massa do pão, a massa do esgoto,  
a massa que serve o pedreiro.

Eu sou o Zé, sou só o Zé.  
para muitos, o zé ninguém.  
Zé como milhões de brasileiros:  
sem sonhos, sem planos, sem a tal qualidade de vida.

Vida essa, que é vivida um dia de cada vez.  
E amanhã?  
Bem, amanhã serei zé outra vez!

## O AMANTE

Já dormi com três mulheres,  
No princípio apenas com uma  
Depois com duas  
Até com as três já tentei  
Mas confesso, a cama foi pequena  
Qual delas mais amei?  
Não sei.  
Juro que até hoje penso amar mais  
Justo aquela do meu lado.  
São três mulheres fantásticas  
As mais lindas, as mais queridas deste mundo  
Ah,  
Mas com homem também me deitei  
Não sei se cheguei a dormir  
Ele tinha um sono muito agitado  
Mas confesso que muito o amei  
Acho que tanto quanto as mulheres  
Cada um sempre me trouxe surpresa  
Um universo de sentimentos  
Mas hoje com dificuldade me recordo  
Da primeira mulher da minha vida  
Foi meu anjo da guarda  
Me acolheu e me acariciou  
Quando ainda eu nem sabia de nada  
Hoje, seja onde estiver  
Com certeza ainda torce por mim  
A vida só vale a pena quando se ama  
E meu maior pecado  
Foi o de não saber amar mais  
Deus me deu a graça de pai  
Duas filhas, um filho, maravilhosos  
Mas também me fez filho  
E eu não soube sustentar  
Aquele que foi o primeiro e maior amor  
Lágrimas brotam da saudade  
De um tempo que já foi  
Mas, de que vale uma existência  
Se o sentimento é a única herança  
Talvez um dia, quem sabe  
Tornemos a nos encontrar.  
LEMBRANÇAS DE UM PAI

Campo Mourão, 24 de agosto de 2005.

## COMPANHEIRO

Dia, noite, madrugada, sol que nasce.  
Acredito que desperto quando mais me apago.  
Lembranças, sentimentos, conflitos, confiança  
Novo dia, novo amigo, e velhos amores

Paixões que passam como a fome que vai  
Vida que corre como a água da terra  
Bendita e sagrada que distribui seus favores  
Mas qualquer hora afoga quem dela destrata

Fonte da vida o amor nunca se esgota  
Seja quando o coração seca, noutra face brota  
Assim o sol brilha muito além da tempestade  
Se os olhos não vêem, o instinto toca.

Quando partires de mim  
Leva contigo a gratidão dos que ficam  
Onde te encontrares Deus te ilumine  
Luz dos sentimentos e orações.

Amigo, companheiro, esteja em paz  
Se a agonia das horas te custam  
É o remédio amargo que salva  
De que vale o minuto na existência

Segue confiante, a tua paga é grande  
Teu trabalho rendeu muitos talentos  
Recebe com graça  
Com toda a graça que nos deu.

Teu filho.

Campo Mourão, 21/09/2001.

## A CURA

Por este caminho,  
Escuro e nebuloso,  
Que trafego de volta para casa,  
Algo me toca, me sufoca, me queima.  
É a lembrança de seus lábios,  
Ardentes, molhados, carnudos, rosados,  
Compondo em seu rosto  
Uma obra de arte,  
De feição singela,  
Pequena Cinderela!

Hoje, me toca mais a lembrança de seu corpo  
Do que minha própria camisa,  
Que molhada pelo suor de seu calor,  
Prende-me, impregnando em mim,  
As gotas que fluem de meus pros,  
Que esperava eu,  
Fossem de seu corpo.  
Mas não estão em mim seus fragmentos,  
Vestígios da sua perfeição.

Conforto-me, então, nas estrelas que estão diante de meus olhos,  
Fazem-me companhia nesses quilômetros rodados,  
Não deixando minha mente entristecer-se,  
Não me deixando só.  
Espero agora deitar, descansar e sonhar...  
Sonhar contigo,  
Em um espaço plano, cheio de flores,  
Sem barreiras para serem transpostas,  
Apenas a tranquilidade de seus braços,  
De suas mãos que afagam meu dorso  
De sua respiração ofegante, seu piscar sensual,  
Seduzindo-me mais e mais com simples gestos  
Que se eternizam em minha mente  
Provando-me uma coisa,  
“Não há nada que você faça que eu não repare,  
Nada que você faça que eu não admire,  
Mada que você faça que eu não deseje para mim.”

Essa harmonia, Sincronia de corpo e mente,  
Beleza externa e interna,  
Provocam em mim toda uma erupção de sentimentos...  
Sentimentos diversos, inexplicáveis, incompreendidos,  
Insuportáveis por mim,  
Insuportáveis pelo meu próprio sono,  
Atormentando minha mente,  
Uma cólera dia a dia, um vício de você.  
Só há uma cura para esta lastimável solidão.  
SUA PRESENÇA!

E AÍ, MARIA?

PLÁGIO... NÃO!... VIDA!

ENQUANTO UMA TATUAGEM FAZIA  
O JOVEM PERGUNTA À MARIA:  
JÁ, PRÓXIMA DOS SETENTA,  
EM SUA VIDA O QUE MUDARIA?

PENSA E RESPONDE MARIA: NADA,  
NADA EU MUDARIA. O QUE FIZ,  
NOWAMENTE TODO FARIA.

PROSSEQUE COM SUAS MEMÓRIAS  
DE VIDA VIVIDA E TÃO BEM PREENCHIDA  
TAL QUAL OS TRAÇOS QUE EM SEU BRAÇO,  
O JOVEM TATUADOR PREENCHIA.

E AÍ, MARIA?

O QUE FARIA??

TUDO DE NOVO, REPETIRIA.

A solidão purifica

Tem o tempo ilídico de gostar

Iludido na doce liberdade

Nada tem hora, depois ou agora

Purifica a paz é harmonia

O teu lugar, as suas coisas

Tua casa é todo seu jeito

Rainha sozinha e convicta

De um reino sem súditos

Súbitos sustos

Sons noturnos

Silêncios

A solidão putrefica

No seu tempo que conta horas

Imaginar que ninguém te ouve

Radialista sem estúdio nem Rádio

Angústia em silêncio contínuo

Clausura sem confessorário

O teu lugar tão solitário

Rainha sozinha e tristonha

De um coração sem dono  
Solidão tão medonha  
Buracos vazios  
Pântano plano  
O plano  
É silenciar.

## **Oração**

Deus, sou eu de novo?

Queria conversar, te contar os meus anseios.

Você ainda pode me ouvir?

Aqui dentro faz chuva, todos os dias eu transbordo, sinto saudades de ver o pôr-do-sol

De sentir o cheiro das flores, de ouvir o canto dos pássaros...

Era tudo tão colorido, e vivo...

Hoje, tudo se reduziu ao pó.

O pôr do sol já não está tão alegre, as flores já não cheiram mais tão bem,

E os pássaros já não cantam a mesma melodia.

Tudo se reduziu a lembranças de um tempo que se foi, não voltam mais?

Deus... sou eu de novo.

Que minha oração possa ser ouvida,

E que minha prece possa enfim ser atendida,

Que os anjos levem pra ti a minha reza, e

enfim, você talvez consiga me ouvir.

Você vê?

O meu peito pede, suplica e implora por socorro,

eu me perdi de mim,

Na minha própria escuridão.



## **Triste e...**

Fria noite

de inverno

Distante calor

Numa eternidade

Das Luas Cheias, o

Vento nos envelhece

Água trincada, rachada

Pelo fio de luz desinquieta

Nas palavras que se esgotam

Derramam o silêncio trazendo o

Embrenhado passado impiedoso às

Luzes dos sonhos, realizações perdidas

Nas águas que se insinuam para nada

Bailam todos os amores imaginários

No ar ecoam os gritos surdos onde

Vivem a sós os não permissíveis

Os sins, acorrentados à parede

Tudo ficou estático no tempo

Intoleravelmente esgotado.

José./

Neuroatípico

Impulso irracional

O cérebro sobrecarregado de informações

Dopamina, serotonina, liberadas descontroladamente

Na face um sorriso desalinhado de contentamento

As pernas enfraquecendo completamente para se mover

No peito os batimentos cardíacos, que antes regulares, agora parecem uma festa animada em ritmo de carnaval

Será que é isso se envolver na escuridão?

Sem guias para compreender o que está à frente?

Apenas você e a emoção misteriosa que alguns denominam como paixão.

As gavetas que antes estavam organizadas por cores lentamente se tornam espaços para serem preenchidos.

Algo certo assim, como passar café de manhã e apreciar o cheiro.

Enquanto você bagunça cada canto com sua presença, admiro a vista que é o seu olhar.

from another point of view

## **Araucárias**

Através de uma janela,  
emocionada, pego a caneta e traço...  
Vejo araucárias com galhos em forma de abraço...

Abraçando o céu, o sol, a lua,  
abraçando pessoas que passam pela rua.

Abraçando Curitiba,  
a capital do Paraná.

Abraçando eu, você,  
abraçando as pessoas que vem para cá.

(pseudônimo: 60+)

## **Serra Gaúcha**

Cantinho europeu no Brasil!

Repleto de atrações e encantos mil,  
onde araucárias disputam o espaço com casas.

Minha imaginação cria asas  
e voa sobre a matriz iluminada de Canela.  
Sobre o labirinto verde, Skyglass, vinícolas.

Também por áreas agrícolas!

Pra Deus, minha gratidão.

Por conhecer esse rincão.

O Brasil europeu fica aqui.

Bah! Venha conhecer guri!

(pseudônimo: 60+)

## **UM DIA NO MAR**

Nick Muscaria

Quando amanhece no mar  
Tem peixes e águas vivas a nadar  
E nas profundezas os perigos estão  
A espreitar

No entardecer as ondas começam a se acalmar  
E o sol a se pôr  
E animais que antes nadavam  
Começam a se esconder para não serem o próximo alvo.

A noite, a clara lua reflete no mar  
Com o vento e as ondas a balançar  
Enquanto os animais marinhos estão a descansar  
Outros estão a caçar.

## **O JACARÉ**

Nick Muscaria

Na beira do lago o jacaré a  
Espreitar o próximo pobre coitado  
Do iria virar seu jantar.

O cabritinho sapeca que  
Andava ali por perto  
Foi a beira do lago  
Brincar com seu amigo pato.

Escutou se um barulho ali ao lado  
O cabritinho logo foi ver  
Era o jacaré que estava  
Todo amarrado.

O sapo e o rato  
Saíram de fininho pois não  
Queriam virar lanchinho.

## A MUDANÇA DA ONCINHA

A bela oncinha

Com suas manchinhas

Andava pela floresta bem bonitinha

Um dia pensou

Como faço para mudar

Minhas manchinhas

Pedi ajuda para sua amiguinha

Uma tigrinha muito fofinha

Pegou a tinta e pintou

As manchinhas da oncinha

Em forma de florzinha

Cassiopeia Lupus Hershey

Pseudônimo Nina de Assis

## 01 - CAMINHANDO

Pelos caminhos da minha vida,  
Andei por trilhas e encruzilhadas.  
E às vezes entristecida,  
Vi minhas dores sufocadas.

Percorri campinas e montes,  
Contornei lugares bravios.  
Atravessei muitas pontes,  
Sobre vários e extensos rios.

Vou seguindo caminhando.  
À vida devo muitos favores.  
Ela ensinou-me viver amando,  
Plantando e colhendo flores.

Neste pouco tempo que me resta,  
Se surgir algo ruim, por ventura,  
Espero que a vida ainda me empresta,  
Forças para vencer com bravura.



Pseudônimo Nina de Assis

## 02 – ROTINAS DA NOITE

É noite enluarada,  
As estrelas brilham no céu,  
Brincando de esconde, esconde com a lua.  
O gato mia no telhado,  
O vento assobia na fresta da janela.  
Ouço passos na calçada,  
Dos pedestres indo ou voltando.  
Ouço ainda o roncar dos motores,  
Ruidosos a trafegar pela rua.  
São rotinas específicas da noite  
Que, a tudo assiste calada.  
E eu alheia a tudo isso, adormeço...

## Os Invisíveis

- Pássarinho

Escuta, são eles os heróis destemidos.  
Os invisíveis, que carregam o lixo da humanidade.  
Escuta, me escuta, por favor, eu estou aqui, me veja!  
São eles os seres invisíveis, vencíveis.  
Pelo ódio, egoísmo, e a manipulação do capital.  
Os que todo mundo vê. Mas fingem não enxergar.  
Somos instantes, inconstantes, breves E mais uma morte em vão.  
Quem são eles os invisíveis da sociedade?

Senhora na calçada, três era as horas.  
Sobre um papelão  
Em solidão ela dormiu olhando para o céu.  
Um estrelado céu  
Em sua boca, um gosto amargo de fel.  
A fome, amarelada misturado com o azul marinho da noite.  
Luzia, só luzia a escuridão das ruas.  
Noite fria e vazia  
Ali mesmo, a alma dela se foi  
No outro dia encontrada.  
Até que enfim por um instante, olharam para Luzia.  
Durinha, fria, sozinha, vazia  
E com os olhos abertos, espelhando as estrelas.

Quem era ela?  
Luzia? Maria? Joana? Rosana!  
A sua casa era as ruas  
O seu endereço em seu corpo  
Corpo esse, indigente  
Em um mundo de gente?  
Os Heróis invisíveis, que são breves por instantes.

## Singu(lar)

-Pássarinho

É singular a forma  
De cada um amar  
é singular o gestual  
O amor que nem sempre é dito.  
Que muitas vezes  
São carinhos broncosos  
Silêncios empáticos  
Atenção desajeitada  
Vergonha corajosa  
O beijinho dividido  
Com o amigo colorido.

O tempo é tão coracional  
Que a paixão cega inicial  
Vira um amor visível no final  
Energias que se conectam  
As vezes é rápido.  
As vezes é lento  
As vezes é sim  
Eu já te amo  
As vezes espera  
Eu vou te amar  
As vezes é não!  
Eu nunca vou te amar.  
Mas meu bem.  
Eu só sei que eu quero muito te ver bem.

É tão singular  
A forma de cada ser amar  
Sim amar  
Amar, sonhar  
Chorar, cantar.  
Sorrir, e sem(ti), existir.  
É tão singular  
O amor.  
Tão singular que sim  
Tem que ser  
Ou talvez não tenha  
Mas sim!  
É livre, livre!

Passarinho na gaiola aberta  
Voa voa sem parar  
Mas volta sempre para o seu lar  
Gaiola aberta é lar  
E lar rima com amar, singu(lar).

## **Sr. Zé**

O sonho dele era viajar o mundo...  
Conhecer do polo norte ao Ceará!  
Passou a vida na sofrência de um trabalho!  
E não sabia se iria aposentar,

O sonho dele estava quase por um fio!  
Até que a lida tirou suas esperanças...  
Pois da fazenda o velho foi demitido,  
Sem direito ao benefício ,  
Ele já não tinha chances...

De realizar o seu sonho de criança,  
Zé perdeu a esperança deixou até de viver!  
Mas uma criança tinha no peito do Velho,  
que segue até seu destino  
Até onde Deus quiser.

*(Henrique)*

## A LIXEIRA AMARELA

Sozinha, triste, desprezada.

Com cor sem reparo, reparando a sociedade estressada.

Do que não mais serve, sujo, sem utilidade,

É sem carinho, cheia de "lixo em diversidade".

O peso que nossas vidas não quer carregar,

O descarte excessivo que pesa o espaço à apertar.

Se nosso viver não é fácil quem dirá o da lixeira,

Que parada trabalha em guardar o ruim sendo verdadeiramente guerreira.

Segurando o odor apodrecido,

O então desfoque por muitos conhecido.

Matérias em aparente ruinoso,

O que polui o ambiente infesto prejudicial gasoso.

Seus ferros frios, de cor amarelo Sol insignificante,

A chutada sem chute, xingada sem palavras, ouvindo sem ouvir por audição

pensamentos feitos a ela implicantes.

O desagradável juntamente à segredos, amores falsos ou desistidos.

Um conjunto de sonhos sonhados,

Lutados, mas não continuados.

Que se apagaram a sumir e possuem finais tristes garantidos.

Tudo julgado por nauseante, querido sem querer e desprezível ao olhar humano,

Do fim nasce o muito esquecido que se refaz.

Os ecos da cidade são guardados e se tornam passado.

Ela é testemunha do que não se quer ser lembrado.

E o descarte se torna recomeço,

E ela recebe sem julgar e sem revelações do que a sociedade quer deslembrar ou em instantes é esquecido.

Mais fiel eu desconheço!

"Ó lixeira desvalorizada de muito valor,

És fria por fora, mas em ajudar de muito calor.

Carregas o mundo de que não queres ser vivido,

Não o negas mesmo não sendo o varorizado e sem ser novo, sofrido.

Sem existir o que seria de nós?

Tu com certeza de proteção e fidelidade,

Tinhas que ser palestrante de seu fazer e de valor, porta voz."

Mar G.

## **O que é o amor?**

Confesso, mesmo após as inúmeras demonstrações de desamor, ainda esperei ansiosa a sua volta.

Ainda, esperei em ver o sorriso estampado em seu rosto e os olhinhos que mal se abriam.

Ainda, esperei nosso futuro, nossa vida e, jornada.

Mas, você já não queria participar e, bateu asas do nosso ninho de amor.

Fugiu, como um pássaro veloz em busca de algo que, até hoje não sei bem ao certo.

Estagnada permaneci ao te observar ir embora.

Ao te observar sorrir da mesma forma que sorria para mim, mas...

Já não era mais eu, já não era mais o meu lugar.

Continuei, cuidei e guardei seu lar dentro de mim, mesmo longe sua presença fez morada.

Então cuidei para que continuasse confortável.

Como disse, ansiava a sua volta.

Já era tarde, mas, te ver me quebrar em inúmeros cacos e ainda assim te esperar, seria mais cruel do que seu ato de desamor.

Você foi, sem olhar para trás.

Sem direito à despedida,

Sem direito a um último beijo,

Sem direito a um último toque.

Mas, ouvi o seu último eu te amo.

E, apesar da dor, permaneço te amando, todos os dias,

E hoje, aguardo ansiosa esse fim.

Eu hoje morri e nem precisei ser e enterrada.

Então, é isso que chamam de amor?

Descendo a rua me encontrei de novo!

Depois do trabalho

descendo a pé para a casa

carregando uma sacolina de mercado,

Olhando ao horizonte o por do sol,

é que me resgatei, como classe trabalhadora

o Capitalismo me envolveu, me fragmentou,

me alienou, e me deixou cada dia mais egoísta

E distante do desejo primeiro de revolução.

Agora já não posso mais deixar apagar essa

faísca do despertar, que esse renovo possa

me levar ao desvelar do véu da cegueira da realidade

tomada pela exploração destruidora do sistema capitalista,

e me dê a coragem de ser e estar no mundo fazendo a diferença.

Que venha a Revolução ! Viva todo aquele que luta !

Autora:

Flor de Maracujá



## **Vibe poética de domingo à tarde**

Me canso do que sou

Me canso de mudar

Me canso de caçar

Motivos pra se cansar

Me movo por não ser

Me movo por estar

Me movo por saber

Que não tenho onde parar

Eu sou, por isso paro

Eu paro, por isso estou

Estou, por isso eu venho

Se venho, nada mudou

Se mudou, já não sou eu

Se eu, muda jamais

Certeza que nunca tive

Outra vez não tenho mais

Agenor

## **Nós**

Segue nessa linha mesmo se ela estiver com nós

Nó de pinho

Nó na pinha

Desenrolando e envolvendo

A linha a nós

Nós agimos

Nós agia

Nostalgia

Nós agora

Nós depois

Amarrados no tempo

Na temperatura a certa altura

Levados pelo vento

Suave

Desatando pensamentos

Agenor

– A chama que será nós.

E se eu te consumir,  
Podemos queimar juntas?  
Podemos nos tornar uma só?  
Podemos virar a brasa mais pura,  
A chama mais intensa?  
Posso ser pólvora enquanto você é a faísca?  
Faísca essa que me faz entrar em combustão.

Que sejamos a explosão mais bela,  
O fogo mais ardente,  
O amor mais puro,  
A paixão mais intensa.

E que se formos queimar juntas,  
Que sejamos consumidas por completo.

...

Achei que poderíamos ser chama,  
Fogo,  
Pólvora e faísca,  
Fogo consumindo madeira, carvão.

Mas acabamos sendo cinzas,  
Tão rápido quanto fomos brasa.  
Fomos reduzidas ao nada,  
Ao vazio,  
Ao pó  
Tão cedo, tão breve.

E infelizmente, não queimamos juntas.

Agora somos faíscas distantes,

A pólvora longe da indução,

A brasa que nunca entrou em combustão.

E assim continuamos queimando,

Com a diferença de que não queimaremos juntas.

Por: Lelótus

## **Gratidão**

Quando quiseres saber da minha alegria,  
pergunte as flores por onde eu andei.

Quando quiseres saber da minha dor,  
pergunte às lágrimas que derramei.

Da alegria guardei boas lembranças,  
com muito carinho em meu coração.

A dor fez crescer em mim, mais esperança,  
Resumo tudo em gratidão.

## **EU QUERIA SER UM LIVRO**

Eu queria ser um livro,  
para guardar suas memórias,  
para contar sua história,  
Pra dizer do teu sorriso.  
Eu queria ser um livro,  
De romance, de contos,  
De poemas, de fábulas...  
e revelar todas as quimeras  
que se esconde em tuas retinas.

Eu queria ser um livro,  
repleto de palavras,  
de todos os idiomas,  
de infinitos versos,  
para você mergulhar-me,  
acolher-me em suas mãos  
e devorar-me em seus  
pensamentos.

**Eu queria ser um livro.**  
**Mais tenho medo da solidão**  
**Dos livros,**  
**Dos escuros dos armários,**  
**da poeira das estantes,**  
**do fundo das gavetas.**

Eu queria ser um livro,  
para ser teu alimento,  
para te levar bem longe,  
distante desse deserto,  
aonde quiser se perder,  
aonde quiser chegar.

Eu queria ser Livro,  
do tamanho do mundo,  
de receitas, de flores coloridas,  
de cheiro de chuva,  
de terra molhada,  
de abraços apertados  
e sonhos profundos.

Eu queria ser um livro.  
Mais tenho medo da solidão  
Dos livros,  
Dos escuros dos armários,  
da poeira das estantes,  
do fundo das gavetas.

Eu queria ser um livro  
De histórias de minha avó,  
Dos encontros mais inesperados,  
Com personagens encantados,  
de magia, feitiços e realismo.

Eu queria ser um livro  
pra te fazer companhia  
nos dias de solidão, de alegrias,  
de tumultos e silêncios.

Eu queria ser um livro  
de mil páginas ou uma única página  
em preto e branco.

Eu queria ser um livro...

**Pseudônimo: Galileu**

## **GEOLOGIA**

Quando você surgir, toda feita de terra,

Subterrânea, como preciosos minerais,  
enraizada em rochas vulcânicas,

Eu estarei aqui,  
vazio e sintético

a contemplar esse profundo esquecimento de  
Sol aquecendo águas oceânicas.

Quando você surgir, toda feita de rio,

Um grito se lançará de dentro de mim,  
Plainando como águia solitária pelos Alpes esquecidos,  
Divertindo-se e dançando seus ecos nos braços úmidos  
e velozes dos ventos,

Eu estarei aqui,

Despencando dos altos das montanhas  
feito água cachoeira para o mais profundo e  
e estrelar delírios sonoros.

Quando você surgir, toda colorida de amor...

**Pseudônimo: Galileu**



## Piegas

Seus olhos contemplam a mim como a luz do  
sol nascendo e descongelando a neve.

Suas mãos tocam meu corpo como a primeira  
folha caindo na floresta.

Seus lábios com gosto e sensação do  
primeiro morango colhido na fazenda.

*Araminuna*

## Ávido de amor

Leve-me na sua noite estrelada para que eu  
possa sentir o toque dos seus pincéis  
me transformando em seus lírios  
Sentir-me-ei como o seu Autorretrato  
Serei a sua amendoeira em flor  
Tão vivo como os doze girassóis nessa jarra

*Araminuna*

Ponte displásica

Olhar fixo semiaberto  
Onde a pele sente  
Abriga por perto  
Há anestesia presente.

A boca não fala.  
A alma escancarada  
Garganta cala,  
Fixos em alguma forma disparada.

Tanto o sonho delirante  
De uma tarde de inverno errante,  
Quanto o não mudo som do vento.

Perde-se inspiração  
Cultua-se uma oração  
De silêncio sedento.

Carla Cecilia Candido

Mulher Maravilha

Manhãs frias de inverno

No balanço das folhas

Das árvores

Na brisa fria da manhã

Pego minha marmita

Pego meu busão

Saio bem cedinho e o sol ainda nem nasceu

São tantos os desafios que tenho que enfrentar

São tantas dores, amarguras

Sentimentos que não sei explicar

Gato e cachorro para alimentar

Filho pra ensinar a tarefa

Janta pra arrumar

Marido? Onde está isso?

Quando vejo o que posso fazer,

Tudo isso e ainda muito mais

Entendo que sou uma mulher maravilha

## O “C” de Capricho (Dom)

Está tão linda, minha amada...

É como se o sol de Ícaro queimasse, também, as minhas asas.

Quanto mais alto, mais perto.

Quanto mais perto, mais próximo.

Quanto mais próximo, mais certo.

É certo que te amo, como o sol que beija a terra,  
como a sede pela guerra que assola o ser humano.

Não é claro? Não, não é claro, é capricho.

É um “C” de Capricho que só você tem.

Como pôde?!

Ver-me em terra aflita e me estender a mão...

Me ensinou a vida que é curta e o tempo,

ah... o tempo nunca é o mesmo!

O tempo que faz o seu cabelo crescer,  
a bateria carregar, o caminho até a porta.

O tempo de cada passo, o descompasso da rotina.

Eu não vejo o mesmo filme duas vezes,

mas se vejo, é como Heráclito:

Não entro duas vezes no mesmo rio

e é um prazer estar nesse aqui, todo dia, com você.

Eu não compreendo o tempo.

Percebo melhor o que está sobre a minha pele,

pois o tempo ainda não passou.

Passou agora, na verdade.

O tempo nos escapa de dentro para fora,

como o suor que a tua pele expulsa quando está calor.

É o prazer mais banal de esperar para ver quem você será amanhã, na prática.

É o prazer das flores que te contam a jornada até suas mãos...

É o prazer da história bem contada, verdadeira.

É o prazer de ler o mesmo livro

e não cansar do cheiro das páginas, mas o contrário!

E querer ouvir o que chamou a sua atenção

enquanto a vida lhe corria solta,

Porque você não precisa de mim para isso, é um capricho?

E se for... Não me importa.

O que eu vivo é maior que o que eu sinto.

## Os Pioneiros do Sinal

(Dom)

Aos pioneiros dessa terra, minha gratidão  
É uma honra tê-los por perto, mas não nessa condição  
Aos pedintes do sinal, aos nativos exilados  
Aos mendigos das esquinas, esquecidos e isolados

São pioneiros dessa terra os que se davam ao sol  
Os que comiam dos frutos que a natureza entregava  
Não concordo que chamemos orgulhosos “pioneiros”  
Os que serraram as toras e expulsaram os primeiros  
São de terra, mato e sangue todo o povo brasileiro

Quem concorda com teus ditos?  
Quem aplaude o teu discurso?  
São os filhos dos teus filhos?  
Ou os filhos dos expulsos?  
Esses estão nos sinais, vendendo ou pedindo esmola  
Pioneiros dos sinais com suas terras nas sacolas

Meus sinceros cumprimentos a você que ainda luta  
Essa terra não tem nome, apesar dessa disputa  
Mas se for para ser de alguém,  
que devolvam aos pioneiros  
Não os donos das fazendas,  
mas os que estavam primeiro

Nessa terra avermelhada, como o sangue em nossas veias  
Como aquele derramado junto aos membros das aldeias  
Como a tinta dos contratos que alimentam os grileiros  
Aos humilhados das ruas, o louvor dos pioneiros  
Digo sem medo ou vergonha, vocês são os verdadeiros.

Henrique e Juliano já diziam "tem amores da vida que não são pra vida", é tão estranho pensar em como as coisas são bonitas a seu modo, algumas histórias de amor têm prazo de validade.

A nossa foi uma dessas, aquelas de filmes de romance clichê, com direito a beijo roubado, chuva e uma música para chamar de nossa. Noites viradas rindo até o amanhecer, sem preocupações e sem pensar num amanhã.

Quantas promessas feitas com dedos entrelaçados, juras de pra sempre feitas enquanto estava por cima de você no sofá, enquanto Querido John nos assistia pela TV. Lembranças de quando Gloria cantava "E só você lembrar" e nossos olhos se encontravam entre a multidão, como se fosse imã, com a certeza de que sempre voltaríamos um para o outro.

Você é justamente aquele sonho doce, o sabor de quando a vida era fácil, de quando a felicidade era algo que parecia palpável. Talvez a nossa função seja ser sempre essa, um porto seguro no meio do caos, o local de paz em meio a maré cheia, onde podemos chamar de lar, e ter a certeza de que alguma forma ainda temos onde nos encontrar. Porque se alguém te disser que eu não vou voltar, é só você lembrar.

Eu não quero pensar em como poderia ter sido se as escolhas tivessem sido diferentes, em como poderia ter sido, se não tivéssemos medo, ou como poderia ser se fosse hoje, eu sei que você sempre ser a maior saudade, e que de alguma forma sempre estará aqui... mas que

O nosso pra sempre infelizmente, não durou.

## Oceano

eu me perdi no mar te procurando  
eu te troquei pelo meu oxigênio  
mergulhei profundo no inconsciente  
para encontrar vestígios do tempo que tivemos  
vi ornamentais corais,  
mas não criaram efeitos de vislumbre  
todas as cores foram embora junto com você  
bolhas espumantes anunciaram minha partida  
eu me perdi no caminho enquanto te caçava dentro de mim,  
você está tão infiltrado em minhas Escamas  
e eu estou tão preso na rede do mundo  
a lembrança corroendo o que sobrou ecoa nos sete mares,  
você está em tudo



## **Do que eu tenho medo**

“tenho medo do escuro, do inseguro, dos fantasmas da minha voz”

**(MARISA MONTE)**

o medo de perder o que eu já tive me persegue,  
o tempo, a memória de coisas que me fazem levantar.  
eu perdi o medo de andar na rua,  
perdi o sentido de equilíbrio, agora eu posso andar tranquilo  
me sentir perigosamente arriscado.  
eu estou falando aceitar a morte. me sinto íntimo da morte pois morri a vida inteira.  
não tenho medo de morrer, tenho medo de viver e perder o que eu sei que me constitui,  
tenho medo de perder sentido de novo, de cair no fundo dos ecos dos pensamentos e da voz dele.  
eu tenho medo de dormir porque eu sei que ele vai estar Lá,  
e eu não estou preparado para combatê-lo com minha fala lúcida força.  
o escuro se fortalece com o meu todo, e o meu todo é muito para eu controlar.  
tenho medo do poder dele dentro de mim,  
tenho medo de perder a barreira que construí para distanciar as mãos sujas que me invadiram.  
eu tenho medo de ceder o meu desejo de matá-lo e isso definir o fim de minha história,  
tenho medo de não sobrar nada se ele morrer, tenho medo de que o seu fim brutalizado não signifique o fim dele,  
pois o seu fantasma já assombra desde de os 5,  
tenho medo de que ele viva na minha cabeça, eu tenho medo de ser assim para sempre,  
eu tenho medo de saber que será assim, enquanto eu tiver memória, enquanto eu for o que ele fez de mim.

## Quando te encontrei...

Foi diferente

Foi desmedido

Foi as vésperas do carnaval

E foi você que invadiu meu mundo preto e branco, com suas cores coloridas de quem já viveu muito

De quem sobreviveu a muito

E me fez ver a vida sob outro prisma

Sob a luz dos teus olhos

Sob a luz daquele luar

Dentro do seu carro

Aquela barata a nos atrapalhar

Interrompendo o clímax daquele nosso primeiro momento

Nosso primeiro beijo

Primeiros suspiros

Primeiro toque

Ahhhhh, seu toque

Como sinto sua falta

E agora nós, separados pela distância

De dois corações aflitos

Fomos amantes

Eu te amei

Mas foi uma via de mão única

Foi só eu

Amando por nós

E hoje, você se foi

Para um eterno adeus

Onde já não posso te encontrar.

Assinado, Fefê Morena

## O reflexo do amor

José

O reflexo do amor  
É como contemplar uma bela flor  
Toda delicada e com todo pudor  
As vezes se torna avassalador

Transborda um coração de um apaixonado  
E faz muitos sofrerem calados  
Torna homens em meninos  
Fazendo com que os olhos radiem somente alegria  
Mesmo que o sentimento dure apenas um dia

Sorte daquele que descobre o amor  
Pois outros sentimentos não têm o mesmo calor  
Que emana de um coração quente  
Que torna os jovens em homens valentes

Lutando pelo amor da amada  
É lindo olhar para uma jovem apaixonada  
Esperando a porta o amado chegar  
Para sua felicidade se completar

Por isso rico é aquele quem tem um amor correspondido  
É sábio aquele quem nutre esse sentimento  
Pois quando se perde só resta lamento  
Aí é tarde demais para recuperar alguém que se foi

Não perca a oportunidade quando encontrar o amor  
Aproveite cada momento como se não houvesse amanhã  
Pode ser sua última chance  
E o seu amanhã nem possa existir

## Através do olhar

José

Através do olhar se pode enxergar a alma  
Olhando no fundo dos olhos o coração se acalma  
Os olhos traduzem nossos sentimentos  
Quando é verdadeiro, conseguimos vê-lo por dentro

Através do brilho de um olhar até a noite pode se iluminar  
Dentro do olhar de um apaixonado  
Pode se ver um dia ensolarado  
Como pássaros cantando em uma janela  
Em um belo dia de primavera

Existe também um olhar de contraste diferente do amor  
Em um olhar de tristeza mergulhado em profunda dor  
Quando se enxerga que tudo parece perdido  
Sem um lugar para ir, nem tão pouco voltar  
Como se fosse uma criança longe do lar

Por mais que se lute, nada parece mudar  
Tudo isso é transmitido através de um olhar  
Basta em qual olho você pretende buscar  
Se é do amor ou da tristeza  
Apenas um se encontra a beleza  
No outro a mais profunda tristeza

## **Lembranças**

**Daniel**

Me lembrei dos tempos em que tinha infância  
Da saudade que escorre nos olhos  
Dos brinquedos e brincadeiras de criança  
Das vezes em que mamãe me levava no colo

Me lembre de um tempo em que não se pode voltar  
E o que volta, é a vontade de voltar no tempo  
Quantas vezes do meu quarto ouvi minha mãe chorar  
E choro também toda vez que me lembro

Me lembrei daqueles velhos tempos...

## **MENINA MAU**

**Colibri (pseudônimo)**

A MENINA MAU

SEMPRE FOI MAU

VISTA COMO TAL

ENTROU NA CASA

MEXEU

CATOU

COMEU

DESARRUMOU

SUA CARA MAU MUITO MAU

CHUTOU A PORTA

ABRIU

COMEU

CUSPIU JOGOU

SEU OLHAR?

MAU ASSUSTADORAMENTE MAU

PEGOU O VASO E NO COMPUTADOR

JOGOU

QUEBROU

RIU

GRITOU

SUA CARA?

MAU MUITO MAIS MAU

FOI ATÉ A JANELA

ABRIU

OLHOU

SORRIU

PULOU

SEU OLHAR?

MAL, SE DEU MAL

NA QUEDA FERIU O PÉ

DOEU

SENTIU

SOFREU

CHOROU

SUA CARA?

QUE PENA, NINGUÉM VIU, MAS NÃO ERA TÃO MAU

MACHUCADA

NO CHÃO GELADO

ABRAÇOU AS PERNAS, COM O DEDO SUJO NA BOCA

DEITOU NO CHÃO,

CHOROU BAIXINHO

CHAMO

MANHÊ...MÃE...MAMÃE...

(NINGUÉM OUVIU...)

## Para a minha amada

Nelson

Meu amor, tu és a mais formosa entre as mulheres  
Pois é melhor o teu amor do que o vinho, em ti eu me alegro todos os dias  
Tu és muito formosa, tu és queimada com a brisa do sol que nasce pela manhã  
Querida, minha formosa são as tuas faces entre os teus enfeites

Teus olhos são como o das pombas  
Você é a rosa de Sharon, tu és o lírio dos vales  
Tal como o lírio entre os espinhos  
É você minha amada

Desejo muito a tua sombra, debaixo dela eu me assento  
Por ti desfaleço de amor  
Ouço a tua voz, ei-la aí eu galgando sobre os outeiros e pulando sobre os montes  
para abraçar-te  
Há minha amada eu sou teu e tu és minha  
Agarrarei e não te deixarei ir embora

Como tu és formosa, querida minha, em ti tudo é perfeito  
Arrebata-me o coração com um só dos teus olhares  
Que belo é o teu amor  
Os teus lábios destilam mel  
A fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano

Levanta-te a norte, levanta-te a sul e assopra os cabelos da minha amada  
A minha alma se derrete por ti  
As suas pernas são colunas de mármore, assentados em base de ouro puro  
O seu falar é muitíssimo doce, sim ele é totalmente desejável  
Tu és formosa como a lua e pura como o sol

O teu ventre é um monte de trigos cercados por lírio  
Como eu te amo minha querida

Sem você nada serei, mas com você serei tudo

Te amo, te amo, te amo...



## Trombada da vida

Diego

No caminho desta vida  
Eu nasci ora morrer  
Na trombada do amor  
Eu morri para viver

Pelo caminho do destino  
Viajei na solidão  
No volante do destino  
Pelo mundo da ilusão

Nas covinhas do seu rosto  
Plantei minha inspiração  
Na pintinha do seu queixo  
Na luz forte dos teus olhos  
Eu perdi a direção  
E capotei meu coração

Na velocidade louca  
Alcançar na tua boca  
Oh! Céus caminha salvação...

## Me apaixonei

Fernando

Amor não sei se sei, não sei só sei, por você me apaixonei  
Os teus olhos são dois faróis da noite  
Rasgando a escuridão da neblina  
São duas curvas no horizonte da minha vida

Teus olhos são dois raios de luz  
Mostrando a direção  
A saída são duas velas  
Iluminando a minha vida

Ah! Seu olhar tem o mistério que me atrai  
Gotas de orvalho quando cai  
Vento soprando o meu viver

## Que mundo é esse

Devaerte

Não peço prova  
Pois já vi as suas obras  
O livre arbítrio nos traz  
Falsas alegrias e verdades doloridas

Vejo verde das paredes pela ventana  
Male-má um pedacinho de grama  
A liberdade está tão perto  
Ao mesmo tempo tão longe

Neste mundo, vivemos entre amanhecer e o anoitecer  
Com vários obstáculos durante o dia  
É a liberdade que já nos foi tirada  
Mas no dia certo será abençoada

Que venha esta liberdade pelo ar  
Eu sei que um dia próximo a mim ela vai passar  
Saudades do meu filho que esta crescendo,  
Ao mesmo tempo envelhecendo  
Eu aqui perdendo

Neste mundo chamado cadeia  
É uma escola  
Com os dois lados, o bem e o mal  
Deus e o diabo, os dois fazendo suas obras

Mas eu prefiro Deus, buscando paciência, sabedoria, paz, neste aparente lar  
É lar cada xadrez é uma família  
Muitos estranhos um para o outro, mas é uma família  
É com isso, saudade que não passa da minha verdadeira família, pai, mãe e amigos

Outro mundo

Outra vida

Vida que não parou

Muito menos acabou

Deixo aqui este recado em forma de poesia

Na rua mesmo na pobreza

Existe vida melhor que está

Pois cadeia não presta.

## **Conselhos de uma mãe**

**Eduardo**

Hoje me encontro no fundo de uma cela fria  
Se eu tivesse ouvido os conselhos da minha mãe  
Não estaria com saudades da minha família

Todo dia quando vou dormir fico pensando no meu passado  
Serei muito grato se Deus me der forças para sair daqui um rapaz mudado  
Quero sair daqui e construir uma família honesta de verdade  
Que queira me ver bem e não me ver atrás das grades

Sou muito orgulhoso por ter minha família ao meu lado  
Independente do que fiz, sei que por eles sempre serei amado  
Estou muito feliz por escrever esse poema  
Me ajudou a lembrar da minha família e esquecer dos meus problemas!

## Superação

Jhonatan

Sou um réu, ou sou próprio féu?  
O amor me curou e me libertou  
Ah, mas só a dor me ensinou...  
Em um clamor a alegria do amor

Em uma dor o grito de um clamor!  
No topo a queda de um ator,  
Da queda o levantar de um pastor  
Eis que superar é enfrentar

**Fé**

**Euripedes**

Oh grandioso Deus,  
Olhai por esse filho seu...  
Que me ilumina desde que nasci  
Oh senhor grande deus,  
Que ilumina todos esses filhos seus

Cuida de nós,  
Nesse mundo grande seu  
Que nossa fé agrade o senhor  
Bom deus.

## **Frio de agosto**

**Paulo**

Que saudade do amor de mãe  
Dos dias frios em que me sentava na lareira  
Soltava pipa, jogava bola  
Era criança brincando a tarde inteira



## **Amor a deus**

**Jonata**

No céu da sua boca eu me perdi  
No calor do seu corpo eu me encontrei  
Do seu lindo sorriso jamais esquecerei

É na madrugada, que eu converso com Deus  
É na madrugada que eu choro  
Lembrando do adeus  
É na madrugada que a dor é mais forte que eu

## **Amor verdadeiro**

**Diego**

A paixão é como o sol  
Quente, agradável  
A solidão é como a neve  
Fria e intensa

Mas o amor verdadeiro  
É infinito  
Estava morto, mas encontrei o amor verdadeiro  
E renasci

## Relato

André

Hoje eu penso na vida  
Como foi tão corrida e sofrida  
Tem altos e baixos com a família  
Mas eu penso neles todos os dias

A saudade é muito grande  
Mas minha família é meu diamante  
Penso neles a todo momento  
Mas não quero que vejam meu sofrimento

Mas quando você não espera  
Vem uma onda e te carrega  
Com o coração amargurado  
Vejo tudo que fiz no passado de errado

Hoje falo e relato  
Para que os futuros não sigam meus passos  
E hoje condenado  
Não posso mudar o meu passado

Mas pensando no futuro não tão distante  
Logo voltarei para casa para lapidar meu diamante

## Promessas surreais

Luís

Vou buscar ouro do sol  
Vou trazer prata da lua  
Para enfeitar seu mundo  
Sua casa, sua rua

Eu vou dar o que não tenho  
É a verdade nua e crua  
Se ficar vermelho o chão  
Sangue do meu coração  
Derramei por causa sua

O meu rival é um mocinho  
Além de moço é doutor  
Sou um simples caboclinho  
Não passo de um contador

Posso chorar sem motivo  
Vou gemer sem sentir dor  
Vou quebrar lanças de aço  
Se eu cair aos pedaços  
Foi por você meu amor

## A criação

Wagner

Ao Deus todo poderoso  
Eu presto a minha homenagem  
Criador de céus e terras  
E de toda a paisagem

Com 6 dias somente  
Fez tudo que é existente  
E depois foi descansar  
Deu forma e vida a terra  
Pois era sem forma e vazia

Fez humanos e animais  
Pois nada disso existia  
A terra ficou tão linda  
Ficou uma maravilha

O inimigo com inveja  
Tenta tudo atrapalhar  
Mas eu tenho fé em Deus  
Sei que ele não vai deixar

Se o diabo tem a tirar  
Tem muito mais deus para dar  
O homem acreditando  
Nas ciladas do inimigo  
Perdendo espaço com Deus  
Quase tudo foi perdido

Pois deus se aborreceu  
E expulsou do paraíso  
Esse é só o começo

Que eu conto da criação

Tenho muito a contar

E peço muita atenção

Deus já vai logo voltar

Para arrebatá-la nação

## O encontro

Izaquel

Um belo dia caminho a beira de um mar  
O entardecer perto a chegar  
De longe o avistei seus leves passos a caminhar  
Após seus passos de mim se aproximar  
Olhei seu pé na areia tocar

Uma formosa donzela a me encontrar  
Seu belo brilho no olhar  
Que eu parei e comecei a admirar  
Sua beleza nenhuma outra poderia se igualar

E meu coração cada vez mais forte a pulsar  
Quando ela perto de mim vem se sentar  
Que alegria foi ver você chegar  
E juntos na praia nós dois contemplar o pôr do sol

Sobre as ondas do mar  
Que bonito foi esse dia terminar  
Mais belo e forte é o nosso amor  
Que faz a gente se aproximar  
Esse momento com você presente é tão bom

Privilégio é estar ao seu lado  
E poder te beijar  
Apreciar o momento na beira do mar  
Cada instante ao seu lado eu vou valorizar  
Nos dois juntos para uma vida inteira nos amar

## Saudade

Igor

Ela é um sentimento inexplicável  
Sem forma, sem cor, variável  
Do nada ela vem, do nada ela vai

Todos nós, temos ela  
Pode ser boa e pode ser má  
Mas em todo lugar, vai estar

Doe, aparece e judia  
Mas quando ela vai, alivia  
Coração bate forte e lágrimas escorrem

Saudade, saudade, saudade  
Da mãe, do pai, dos filhos e esposa  
Mas quando acaba, Deus te dá glória e honra  
Saudade...



vida

*zero*

sentado, esperei

...

e passou um pássaro

um gato

um palhaço

sentado, esperei

...

e passou os avôs

os pais

a mulher

os filhos

sentado, cansei

e não podendo levantar,

deitei

deitado, morri

.

## Samba do acaso

Toda história tem um começo,  
Ainda que muito anterior ao que importa.  
Às vezes no samba que se desenrola,  
Às vezes no caminhar, no tropeço.

Uma bola correu a calçada,  
Ninguém viu nenhum movimento.  
Todos olhos na dançarina, em seu momento,  
Que dançava toda, noite enluarada.

A cada bater do bumbo retumbante  
Era um suspiro de um novo amante.  
Bocas abertas, mentes tocadas.

Foi um chute de um menino distante,  
Silenciando o samba num instante,  
Caiu a loira, cerveja derramada.

Eu Contista

Mundo #88

Naquele mundo,  
Quem não ria, chorava.  
Quem não chorava, ria.

Simples assim  
Apenas duas expressões  
Apenas dois sentimentos  
Se não tá feliz, tá triste  
Se não tá triste, tá feliz.

O que fodia era a empatia,  
Maldita empatia.  
Brigas aconteciam o tempo todo,  
Era tudo um grande choro,  
Ninguém era feliz,  
Ninguém conseguiria se manter feliz.

A felicidade era para momentos solitários,  
Raríssimos momentos,  
Das mais bobas pessoas,  
Que riam de si mesmas,  
Sem pensar que estavam rindo  
De si mesmas.

Até o sexo era sem graça,  
Seja em razão,  
Ou a própria razão,  
Daquele mundo de lágrimas.

Os únicos isentos,  
De tais sentimentos,  
Eram os psicopatas.  
Sem rir, sem chorar,  
Eram muito estranhos.  
Acabavam isolados ,  
Pelos cantos.

Naquele mundo de lágrimas,  
Onde só ria quem se isolava,  
Faltava um meio-sentimento,  
Também mentiras e silêncios.  
Faltava verdade.

Eu Contista

# **Nada**

*Shinsou*

**Você escambou minha alma**

Por uma escuridão profunda

**Subjugada, amarrada**

À um futuro inexistente

**Contente**

Seu rosto esbanja o sorriso

**Corrente**

Minha alma presa

**Dormente**

Na minha mente, você

**Eu sou apenas o nada**

Focado em tentar ser tudo

**Tudo aquilo que posso ser**

Ao invés de ter

**Mas o nada permanece**

Como pode o nada ser?

**Somente quando tudo acontecer!**

O que?

**Nada.**

# Capivaras Risonhas

*Shinsou*

Nesta cidade que sonha,  
há capivaras de dança  
**risonha,**  
onde há corridas  
as carpas, **nada.** Na reza de transformação,  
Nos encontros de esquinas e  
praças, a cidade aqui nos **abraça.** escrevemos **a ti** Dom Mourão.

## **Uma completa era**

*Minerva*

Dentre as cores do pardal, graciosas aves, tonalizam o varal  
Da minha avó, estendendo as memórias em espiral.  
Doce ela, sempre calma, quando ia a capela, segurando a vela  
De Santa Clara, era tempo de chuva, o sol não exibia luminescência,  
Ato que cultivava desde a adolescência, aprendera com os pais.

Ah! O regalo da primavera, o conto da Cinderela, uma completa era....  
Assim, cresceu essa senhora, quando em preto e branco deseja assistir  
Sua renomada novela.

Os mancebos a espiar a jovem moça desenvolta a tecer  
Retalhos amorosos, piscadelas recorrentes e inquietações.  
Quantas paixões se foram! Pensa a avó, segurando os óculos quebrados,  
Enquanto o neto mais velho chora ao seu lado, sentado no tapete quadrado.

Sente saudade, da outra idade, da densidade da terra, da redonda lua,  
Da qual não podia capturar. Agora, na varanda, lembrando os passos da ciranda,  
Vai rememorando, orando pelos filhos, netos e antepassados.  
Amara, sofrera, vivera, um passado mais que perfeito.

Hoje, na tarde fria do inverno, esquecera o nome e todos os pronomes dos seus...  
Mas, quando escuta o cantar do pardal, coloca as recordações para quarar.  
Enxuga as lágrimas e começa a cantar.

## Amor ÓPIO

ALERTO: esta receita jamais estará publicada nos livros de culinária dos sentimentos triviais.

Pudera! Fora dosada da inebriante paixão por ti, com publicação única nas minhas memórias.

Os potinhos do meu sentimento entornaram de seus aromas, sabores e texturas tão únicos

Que escaparam ao paladar angelical dos cupidos de Deus.

Em cada pote doses únicas de ti, cuidadosamente selecionadas e armazenadas nas prateleiras do meu coração.

Cada dose da sua existência em mim compôs esta receita.

### INGREDIENTES

1 porção generosa do seu sorriso me temperando de felicidade;

1 pitada do seu humor ácido me salpicando risos de alegria;

1/6 bem cheio da sua bondade deixando-me leve tal como claras em neve;

1/2 dia dos seus abraços protetores me completando, como o queijo à goiabada;

1 porção mista dos seus beijos e toques aquecendo e derretendo meu coração como o açúcar em ponto de caramelo;

1 punhado exagerado do seu cheiro me dopando de desejo, como um chá de papoula;

1/4 com nossas noites de amor ardendo-me de desejo mais do que apenas um “dedo de moça”.

### MODO DE FAZER

Acrescente a tudo isso o desejo de perpetuar essa receita.

Mexa com a espátula da admiração por ti e bata com a firme vibração dos nossos corações.

Faça crescer sob a tábua do respeito e da cumplicidade.

PORÇÕES: Você & Eu

Deve ser servido na taça das nossas emoções.

Mas a receita ficou desandou!

Faltou o ingrediente final: o fermento da reciprocidade.

E ao buscá-lo em ti, notei que o pote estava armazenado fora do alcance dos meus sentimentos.

Pude tê-lo em mãos, mas tão lacrado estava que mesmo meu amor mais sincero foi capaz de abri-lo.

Esperançosa, armazenei os ingredientes no cesto da minha ilusão.

Mas o tempo é um fungo implacável e transformou tudo em pó ÓPIO da minha saudade.

Autor: Marquesa de Anny



## Agulhas terapêuticas

- Cheot Sarang -

Tradição de família? Não!  
Uma terapia reconfortante? Sim!  
Agulha em gancho na mão  
Fios e a chama criativa enfim

Um nó inicial, correntinhas que unem  
Laçada em laçada, calma alcançada  
A cada movimento, um novo surge  
Em objetos decorativos ou peças amadas

Como é o trabalho de uma artesã?  
Fino, delicado, paciente e silencioso?  
Como ela tece o sentimento em lã?  
Detalhista, perfeccionista e dificultoso?

Puxada vai, puxada vem  
O ritmo se instala devagar  
A mente tenta fugir de alguém  
Num afastar-se do próprio pensar

Divagações e autopunições,  
Erros e equívocos passados  
Os sonhos altos e ilusões,  
Que aos poucos precisam ser superados

É na arte que aparece o conforto:  
Meras agulhas especiais.  
Talvez só mais um *hobby* tosco.  
Porém, com resultados essenciais.

XX Varal de Poesias do Curso de Letras da Unespar/Campo Mourão

Pseudônimo: **Estelar**

*Poesia I*

### **Órbita**

Eterno ciclo esse  
de se perder  
então se encontrar  
e quando a morada se firma  
de novo, d e s e n c o n t r a r  
completamente fora da órbita  
enquanto a vida movimenta  
nada nunca estaciona  
ela nunca me espera  
voltar para o meu lugar  
ainda não aprendi  
a sair da inércia  
e perder o medo  
das mudanças

## ***Eu quero ser livre!***

Eu quero ser livre e falo isso com a voz mais aveludada o possível

pois já foram ignorados tantos gritos no tom mais grave

que eu me cansei

Eu quero ser livre para sentir a brisa da noite batendo em meu rosto enquanto eu caminho sozinha observando a lua

Eu quero ser livre para rir das piadas contadas nas rodas de conversas embriagadas da praça, sem ter medo de levar um enquadro

Quero ser livre para me vestir como eu bem desejar sem que me sejam jogados olhares maliciosos, perversos, julgadores

Quero ser livre para dormir em paz sem mais me preocupar com os acidente ou agressões causados pelos meus tão queridos entes que não suportam a dor das injustiças e engolem em barris o álcool amargo

Quero ser livre para falar, cantar, amar sem ter medo de ser menosprezada, desmerecida, abandonada, morta

Quero ser livre para trabalhar bem, dormir bem, comer bem, viver sorrir e morrer digna e respeitada sem mais carregar essas cicatrizes causadas pela solidão, apagamento e brutalidade que ser uma mulher preta nesse país

Quero ser livre do medo de perder meu pai, irmão, meu filho para celas lotadas e caixões apertados, quero me ver livre da angústia e do medo de que meu grito de horror falhe nesses momentos, pois foram tantos, tantos gritos por liberdade, ignorados, mas a dor a dor continua e as vezes é tão grande que eu quero me ver livre de mim mesma.